

Guião para elaboração de uma ficha de leitura

Referência Bibliográfica: Amado J. (2013). Fundamentos da Investigação Qualitativa em Educação. In Imprensa da Universidade de Coimbra. *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (pp 17-32). <https://www.uc.pt/imprensa/>

Palavras-Chave: Educação; morais;

Breve resumo do texto: O texto começa por definir vários conceitos, nomeadamente o de educação e aquilo que a mesma significa para o Homem, abordando vários pontos de vista com bastante em comum, principalmente a ideia de que educação trabalha para o ser humano, para a sua liberdade e no desenvolvimento moral de cada um. Na segunda parte do texto são abordados os paradigmas hipotético-dedutivo e o fenomenológico-interpretativo, intercalados pelo autor que até impulsiona uma conjugação complementaridade destas mesmas teorias.

Desenvolvimento: O primeiro tema do texto relaciona-se com a definição e os conceitos da educação. O autor começa por afirmar que a polissemia deste conceito e o carácter antónimo do mesmo, dificultam muito a sua definição, e relaciona a educação com o conceito de ser humano que se revela como “o específico do homem é a sua dimensão moral”, uma afirmação que assenta na concessão do ser humano como um ser livre, autónomo, cooperante e responsável pelo seu destino. É neste desenvolvimento moral referido que a educação, segundo o texto, vai atuar, especialmente na concretização dos direitos humanos, das liberdades fundamentais, da compreensão, da tolerância e da amizade entre os cidadãos e cidadãs, povos e civilizações. A ideia mais comum, nas diferentes definições de educação é de que representa uma caminhada de aperfeiçoamento, que os membros de uma comunidade humana realizam com apoio dos outros membros, sendo este aproveitamento coletivo. Devido a essa coletividade, o ensino deve provocar uma evolução, que deve trabalhar em prol do indivíduo para que este seja capaz de ser o próprio com a consciência dos que o rodeiam e do que existe em comum entre todos os indivíduos.

No segundo tema, são relacionados os paradigmas abordados no texto, o paradigma hipotético-dedutivo e o paradigma fenomenológico-interpretativo. O autor apresenta os campos em que estes dois paradigmas se distinguem (antropologia, ontologia e epistemologia), para depois passar a uma abertura científica (proveniente da necessidade

que a ciência tem de rever, completar e substituir conhecimento constantemente) que permite a admissão de diferentes teorias científicas sendo que até se impulsiona uma conjugação e complementaridade das mesmas.

Reflexão crítica: Ao iniciar a leitura do texto deparei-me com uma descrição da educação em que esta trabalha para o homem, para criar a oportunidade de formatar indivíduos capazes de serem o próprio e de se desenvolverem, independentemente das condições que os rodeiem. Assim, estimo a ideia de que o ensino trabalha na direção da liberdade, valorização dos direitos humanos, das liberdades fundamentais, da compreensão, da tolerância e da amizade entre os cidadãos e cidadãs, povos e civilizações. Faz todo o sentido que sejam fornecidas as ferramentas ao indivíduo para que este seja capaz de trabalhar naquilo que desejar em prol de si próprio, dos seus interesses e da sua comunidade. A educação tem um papel importantíssimo que é fornecer informação, para além daquilo que se conhece em casa ou através de experiências pessoais.

No caso dos paradigmas, são muito bem definidas as diferenças entre os mesmos mas a ideia principal é a possibilidade da conciliação dos dois para trabalhar as melhores respostas possíveis às perguntas feitas pela ciência. É importante que os métodos se ajustem às questões trabalhadas, tendo em conta que quando falamos de ciências sociais, estas, deixam de ser tão lineares como a matemática ou a química visto que, lidam com seres humanos e não com fórmulas e números. Ao conciliar métodos e teorias, temos um novo rol de possibilidades ao nosso dispor.